

“MATURIDADE” E “RESPONSABILIDADE”: PERDAS E GANHOS NA EXPERIÊNCIA DE GRAVIDEZ PRECOCE. *Guilherme Orlandini Heurich, Ceres Gomes Victora (orient.) (UFRGS).*

O projeto "Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil" (GRAVAD) tem como uma de suas principais características o fato de ser um estudo que combinou técnicas qualitativas e quantitativas de coleta de dados. A primeira fase, qualitativa, realizada do final de 1999 ao início de 2000 com 123 jovens de ambos os sexos, com idades entre 18 e 24 anos, residentes nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador. O presente trabalho enfocou as entrevistas de Porto Alegre, buscando compreender quais as implicações que uma gravidez na juventude tem nas atividades diárias dos pais, quais as categorias simbólicas acionadas por eles em relação aos seus papéis sociais e como acreditam que tais papéis deveriam ser. A análise preliminar dos dados indica que a gravidez é relacionada à "maturidade" e à "responsabilidade". Essa "maturidade", entretanto, não está representada de forma usual - como um conjunto de experiências acumuladas anteriormente - mas aparece relacionada a uma modificação de uma situação de liberdade irrestrita antes existente. A "responsabilidade", por sua vez, também não está representada de forma usual - relacionada a trabalho ou estudo - mas aparece, por exemplo, associada a um maior contato afetivo com o filho. Além disso, são marcantes as diferenças de gênero e classe social na experiência de gravidez precoce: enquanto os homens atribuem à experiência de gravidez um *ganho* de "responsabilidade" e "maturidade", as mulheres a associam à *perda* da juventude. No que se refere à distinção de classe social, a gravidez precoce não é vista por mulheres de classe média como tendo implicações tão profundas. (PROBIC).